

110 ANOS . 1902-2012

SANITATEM
QUAERENS
IN·TROPICOS



Anais

INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL

Índice Remissivo
1905-1984

Série I

Arquivos de Higiene e Patologia Exoticas
1905 - 1926



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



ARCHIVOS
DE
Higiene
e
Pathologia **E**xoticas

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELA

Escola de Medicina Tropical

DE

LISBOA



LISBOA
IMPRESA NACIONAL



384

C-73/5-

ARCHIVOS
DE
Hygiene
e
Pathologia Exoticas

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELA

Escola de Medicina Tropical

DE

LISBOA

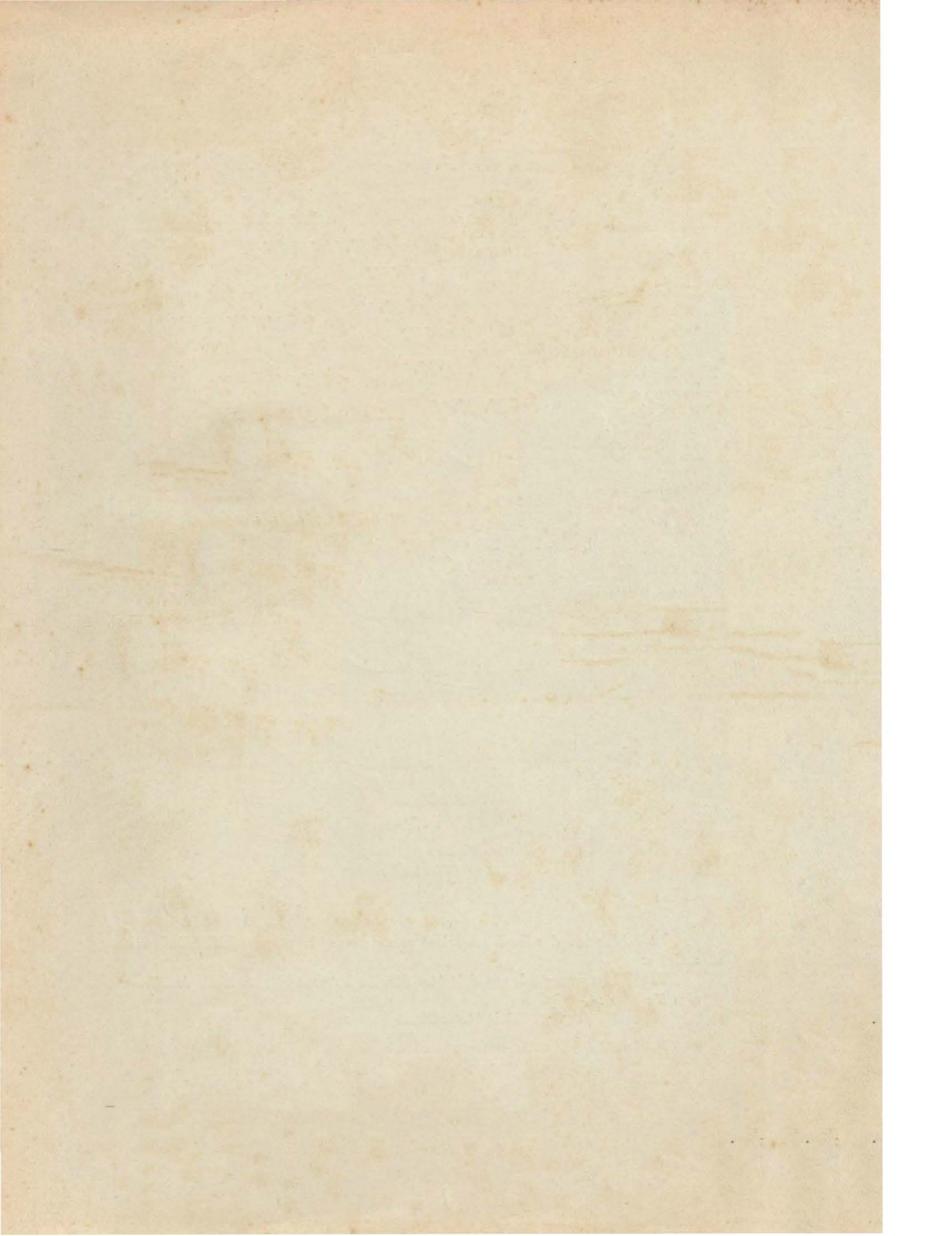
VOLUME I

FASCICULO 1.º



PUBLICADO EM 1 DE OUTUBRO 1905
—
LISBOA









ENSINO DE MEDICINA COLONIAL

POR

D. ANTONIO DE LANCASTRE

Professor da Escola de Medicina Tropical de Lisboa

Primeiro cumpre-nos honrar os mortos.

Foi Pinheiro Chagas quem apresentou ao parlamento portuguez a primeira proposta para o ensino da Pathologia exotica. O seu projecto de lei, de 22 de Maio de 1885, caducou pela dissolução das côrtes a 5 de Janeiro de 1885.

Vinte annos são passados e como a opinião mudou! Jornaes e profissionaes combateram então essa tentativa honrosa com argumentos bem lastimaveis, mas o tempo vinga muita cousa e a opinião, traduzida n'aquelles mesmos campos, engrandece hoje aquelle ensino com as mesmas razões de Pinheiro Chagas.

Coube a Henrique Barros Gomes, ministro d'outra situação, mas de espirito igualmente elevado, levar a effeito a realisação d'aquelle melhoramento pela sua proposta de 9 de julho de 1887, convertida em lei em 25

d'Agosto de 1887, em que eram attendidas as bases da proposta de 1885.

Assim ficou realisado, entre nós, official mas não effizamente, o ensino da pathologia exotica, que a principio foi facultativo para os aspirantes a medicos navaes e d'ultramar, e mais tarde se tornou obrigatorio só para os primeiros.

A cadeira creada comprehendia duas partes distinctas: a 1.^a destinada só a medicos (Pathologia exotica), a 2.^a a medicos e aos alumnos da Escola Naval (Hygiene Naval).

Em 25 de Setembro de 1895, Ferreira d'Almeida, então ministro da marinha, não negando a utilidade do ensino da pathologia exotica, estabeleceu comtudo que melhor se ministraria nas Escolas Medicas, e na profunda reforma que fez na Escola Naval, supprimiu a 7.^a cadeira.

Foi restabelecida por Barros Gomes a 8 de Novembro de 1897, e na Escola Naval funcionou até 1902, data em que essa cadeira, com o titulo mais restricto de Pathologia tropical, passou para a Escola de Medicina Tropical, creada pela lei de 24 d'Abril d'esse anno.

Durante os dois periodos de 1885 a 95 e de 1897 a 1902, constantemente subiram ás mãos do governo circumstanciadas consultas do Conselho escolar, ponderando a necessidade de se crear uma clinica especial annexa ao Hospital de Marinha, que representaria a

parte pratica da cadeira de pathologia exotica. D'este modo aproveitar-se-hiam as vantagens — o gabinete bacteriologico adstricto ao citado hospital — e o ensino das doencas, sobretudo tropicaes, poderia corresponder aos fins que deram origem á sua creação. O illustre Conselho da Escola Naval, sempre solícito na sua missão, quiz obviar mais d'uma vez aos inconvenientes de tão imperdoavel lacuna.

Nas instancias superiores existe a prova irrecusavel dos esforços tentados para levantar o ensino da pathologia tropical ao nivel dos outros paizes. A inercia d'uns, má vontade d'outros, a critica demolidora e tão exigente de muitos tornaram inutil a boa vontade do corpo docente da Escola Naval.

A historia de todos os esforços feitos e das vicissitudes por que passou a cadeira de pathologia exotica e o confronto do que por lá fóra se fazia, na Inglaterra, França, Allemanha, Belgica, etc., foi feita em licção de propaganda pelo professor da cadeira e publicada no *Diario de Noticias* de 17 de Novembro de 1899.

Felizmente para o advento pleno de tão util empreendimento, surgiu outra corrente mais larga de recursos, mais quente d'opinião, corrente nascida na Direcção Geral do ultramar, influenciada pelo prestigio de dois nomes que o paiz respeita, os conselheiros Dias Costa e Ramada Curto.

Na Sociedade das Sciencias Medicas, o seu digno

presidente, o prof. Bombarda, em sessão inaugural de 26 d'Outubro de 1901, no discurso d'abertura dos trabalhos do anno, chamou a attenção do mundo medico para a necessidade de se estabelecer em Portugal a organização superior que as outras nações, principalmente a Inglaterra e a França, davam ao ensino da medicina colonial.

Na sessão de 9 de Novembro de 1901, o illustre medico, conselheiro Ramada Curto, informou a Sociedade das Sciencias Medicas, que o nobre ministro da marinha desde Março estudava a fundação d'uma Escola de Medicina Tropical; com hospital annexo, para recolher neste os soldados que regressando doentes do ultramar, não tendo logar no Hospital de Marinha, só encontravam o triste recurso da Junta, que lhes dava licença para ares patrios, indo para suas terras sem conforto, sem tratamento e sem alimentação reparadora. A rija tempera do character do então ministro da marinha e do ultramar, o conselheiro Antonio Teixeira de Souza, a sua convicção, formada e sustentada por talento e illustração de garantida solidez, não permittiram que a idéa da Escola ficasse só na intenção, embora optima. A proposta de 26 de Janeiro de 1902, apresentada em côrtes, veio dar corpo a todas as aspirações que tão nobremente se tinham desenhado.

Nas sessões de 26 e de 28 de Fevereiro foi o projecto discutido e viu-se, como nos assumptos de verdadeiro interesse se calam as paixões politicas, e os adversarios

concorreram para se cumprir um indeclinavel dever, na phrase do illustre ministro.

Os deputados d'então, o sr. conselheiro Moreira Junior, Egas Moniz e Lima Duque, medicos distinctissimos, associaram-se ao pensamento do governo, e assim a carta de lei de 24 d'Abril de 1902 creava o Hospital Colonial e a Escola de Medicina Tropical.

Essa lei estabeleceu que o ensino especial das doencas tropicaes seria distribuido em tres cadeiras: pathologia e clinica, hygiene e climatologia, parasitologia e bacteriologia tropicaes.

Esse ensino tem por fim principal completar a educação professional dos facultativos dos quadros de saude do ultramar e dos medicos navaes, por meio de licções theoricadas seguidas de demonstrações e exercicios praticos, feitos nas enfermarias e nos laboratorios, sobre todos os ramos da medicina tropical.

O ensino da medicina tropical é ministrado durante 4 mezes, de Novembro a Fevereiro.

Este curso é obrigatorio para os aspirantes a facultativos do ultramar e da armada que tiverem completado os seus estudos nas escolas de medicina do continente do reino e para os facultativos que forem admittidos nos quadros de saude do ultramar e da armada, e poderá ser frequentado por todos os medicos que para isso se inscreverem.

Os medicos habilitados com o curso de medicina

tropical terão preferencia no provimento dos partidos municipaes das provincias ultramarinas e no dos logares dos quadros de saude do ultramar e da armada.

Além do ensino geral de medicina tropical para os facultativos, haverá um ensino secundario comprehendendo as questões principaes de hygiene tropical, os primeiros soccorros aos feridos e doentes, ministrado em cursos trimestraes aos missionarios, officiaes militares, negociantes, agricultores, empregados de obras publicas professores de instrucção primaria, etc.

A assistencia a este curso é obrigatoria para os missionarios, officiaes militares e empregados de obras publicas e professores de instrucção primaria das provincias ultramarinas.

Em 8 de Abril de 1902 propoz o Cons. Ramada Curto que fosse o professor Ayres Kopke a França e Inglaterra estudar as escolas de Medicina tropical.— Seguiu elle em maio seguinte e apresentou o seu Relatorio, de que se encontra parte na *Medicina Contemporanea*, de 27 de Julho de 1902.

As conclusões n'elle exaradas são as seguintes :

Mandar vir indigenas com doenças exoticas para alargar o campo de observação da Escola, por estar demonstrado que os europeus de regresso á patria não constituem exemplares variados das doenças tropicaes.

Organisar os laboratorios da Escola com todo o material necessario, não só para ensino da bacteriologia

e parasitologia, como tambem para auxiliar a aula de clinica.

Promover dos medicos do ultramar a remessa de insectos transmissores de doencas, parasitas pathogenicos, peças anatomicas, etc.

Organisar um Museu.

Crear um jornal para publicação das investigações realisadas pela Escola, dos Relatorios e outros estudos dos medicos do ultramar e da armada, e para vulgarisação de noções de hygiene e de prophylaxia.

Para execução da carta de lei de 24 de Abril de 1902, e para satisfação a estas conclusões do lucido relatório do prof. Ayres Kopke, foi cedido o pavilhão *Este* da Cordoaria que foi adaptado a Hospital e Escola, sendo dotada esta com excellentes laboratorios capazes de não só servir convenientemente ao ensino escolar, mas ainda a todas investigações scientificas de illucidação aos multiplos e difficeis problemas de medicina exotica.

Entregue á Escola a 12 d'agosto de 1902, começavam as obras de adaptação pouco depois. No primeiro anno de exercicio escolar 1902 a 1903, teve o curso de ser feito no deposito das praças do ultramar e no Real Instituto Bacteriologico; no de 1903 a 1904 já o curso se realisou na sua séde.

O projecto de regulamento por que a Escola se rege, tem a data de 21 de Outubro de 1902, tendo sido approvado por decreto de 24 de Dezembro de 1902. No pri-

meiro curso de de 1902-1903 foi seguido o programma superiormente approved e publicado officialmente.

Em Agosto de 1902, foram endereçados aos medicos do ultramar folhetos com instrucções para a colheita de mosquitos e de moscas e sua remessa em boas condições de acondicionamento.

Em 7 de Maio de 1904 foi o Prof. Ayres Kopke encarregado de ir á nossa Africa Occidental, não só para fazer estudos sobre alguns pontos da sua especialidade em relação a doenças tropicaes, como para recrutar exemplares para estudo e ensino, tendo a sua escolha recahido sobre doentes da doença do somno, para mais demoradamente poder fazer trabalhos que completassem os da missão que a Africa fôra, dirigida pelo distincto bacteriologista Dr. Annibal Bettencourt e collocar-se em condições de verificar os trabalhos de Castellani. Esse assumpto que foi objecto de demorados trabalhos, constitue certamente o mais interessante dos artigos d'este numero.

Estes Archivos veem completar as aspirações do relatorio do sr. Kopke e assim se poderão publicar não só as investigações realisadas pela Escola, como tambem os relatorios e outros estudos dos medicos do ultramar e da armada, extractos dos artigos dos jornaes estrangeiros com importancia para a medicina tropical. Por meio deste jornal ou de folhetos em separado vulgarisar as noções de hygiene e prophylaxia das molestias

exoticas, promenorizando as indicações referentes aos alojamentos, alimentação, regimen do trabalho dos serviços, distribuição geographica das endemias mais perigosas, como a molestia do somno, ankylostomose, elephantiasis, bilharziose, a fim de evitar que o pessoal destinado ás roças seja recrutado n'essas regiões ou pelo menos conseguir que seja sujeito a observação medica, orientada no sentido de fazer o diagnostico precoce d'essas doenças.

O conhecido parasitologo Blanchard queixa-se, de que o Instituto de Medicina Colonial que fundou em Paris, tenha uma limitada frequencia apesar da sua elevada direcção intellectual, do material de que dispõe e das relações de troca de doentes, preparações, etc., que estabeleceu com a Escola de Londres, e para mostrar quanto é difficil attrair a opinião em França sobre estes assumptos novos, refere as difficuldades que houve para organizar a expedição de Brumpt, apesar do interesse e da actividade de Brouardel e de Blanchard conseguirem 7:800 francos dos quaes 4:500 foram cedidos pelos tres laboratorios da faculdade de Medicina. Brumpt teve de partir só. Não admira pois que a nossa Escola n'estes dois annos, periodo inicial da sua funcção, tenha tido uma limitada frequencia. Apenas os aspirantes a medicos do ultramar teem aproveitado o curso. Os medicos navaes que entraram como auxiliares n'estes dois ultimos annos, não foram obrigados a frequental-o.

Além d'este destino que torna a Escola de Medicina Colonial um instrumento de valiosa utilidade, outro futuro lhe deverá estar reservado.

Pela organização actual do exercito portuguez não ha propriamente exercito colonial: a patria é uma, o exercito tambem é um.

Assim todo o medico do exercito, e muitos alli têm ido, podem ter de servir com os contingentes ou com os seus regimentos nas expedições ao ultramar.

Porque não deverão pois ser obrigados a frequentar o curso os medicos que queiram destinar-se á vida militar?

Em França os medicos militares teem, no *Val de Grace*, uma educação que os habilita a exercer em qualquer parte do mundo, pois teem de ha muito as suas cadeiras de epidemiologia e hygiene militar, medicina castrense e entre os seus professores se contam muitos sabios que todo o mundo venera: Colin, Morache, Kelsh, Laveran o descobridor do hematozoario do paludismo, não fallando dos seus discipulos, que fizeram, n'uma bibliographia gloriosa, a pathologia dos climas pretropicaes.

E apezar d'isso a França tem a lamentar o desastre de Madagascar onde soffreu uma verdadeira derrota clinica.

Aos medicos do exercito portuguez, todos muito illustrados, falham comtudo, considerados n'este campo, por completo as habilitações officiaes.

E conhecida a concorrência todos os annos, de candidatos ás vagas do quadro de medicos militares; pois augmentem no quadro das cadeiras da Escola Colonial a de Medicina Castrense, professada por um cirurgião militar d'essa classe em que os ha tão distinctos, e estabeleça-se a obrigação da frequencia do curso de medicina colonial para concorrerem áquelles logares e ter-se-ha feito um grande serviço á classe medica militar que ficará assim perfeitamente á altura da sua actual e difficil missão. Ao Exercito se pouparão muitas vidas, e o Paiz cumprirá assim um dever verdadeiramente de consciencia.

A Escola de Medicina Colonial além de preparar convenientemente medicos para o exercicio clinico tão especial dos paizes quentes, tem uma função mais elevada debaixo do ponto de vista scientifico.

A pathologia exotica não está completamente feita; todos os dias descobertas novas enchem de surpresa o medico, obrigando-o a vêr doenças especificas pela sua causa onde apenas considerava molestias banaes, simples inflammções porventura de causa chimica. Tem pois ainda como função a investigação de mil problemas, alguns que poderão ser estudados em missões, outros que só lograrão esclarecer-se por estudo aturado no districto onde se descobriu ou se marcou um determinado assumpto pathologico.

A Inglaterra sempre pratica e larga nos seus pro-

cessos, tanto comprehendeu isto que a Escola de Medicina de Londres fundou em Huala-Lumpur um vasto laboratorio, onde os chefes dos trabalhos da Escola de Londres se alternam; assim o dr. Low esteve alli 2 annos, no fim dos quaes voltou a Londres, e Daniels partiu para Huala-Lumpur, por trez annos.

A Escola de Lisboa precisa pois crear agentes que realizem essa funcção, precisa habilitar discipulos seus por um mais largo tirocinio, nos logares de chefe de laboratorio, chefe de clinica, por trez annos por exemplo; para que depois nas colonias e á testa de laboratorios, possam collaborar com os trabalhos de Lisboa na solução de tanto problema interessante e que dêem honra ao nome portuguez, já tão honrado n'essas colonias por merecimentos d'outra ordem.

Esta organização traz ainda uma suprema vantagem: o recrutamento dos futuros professores da Escola.

Esse pessoal superiormente habilitado, ainda seria um grande recurso preparando os objectivos das missões que os professores da Escola terão de fazer nos intervallos dos trabalhos escolares.

O progresso que esta parte especial de Medicina tem trazido á sciencia medica é tão colossal e inesperado, que é difficil calcular todo o alcance da organização proposta.

Ha 20 annos medicos illustres teimavam, que o que se aprendia nas Escolas Medicas do paiz era sufficiente para

a compreensão e pratica da pathologia dos climas tropicaes. Hoje ninguem sustenta tal doutrina, a pathologia exotica é bem uma especialidade. Entre as doenças dos paizes quentes e dos paizes temperados nota-se um caracter etiologico que as separa e que foi bem posto em evidencia por Blanchard. Emquanto as primeiras são funcções d'um parasitismo animal, o paludismo, as trypanosomoses, a filariose e talvez a febre amarella, certas hemoglobinurias; as segundas são principalmente bacterianas.

Hoje só ha a pasmar do grande incremento com que a pathologia exotica, convenientemente considerada e estudada pelos processos scientificos, enriqueceu o capitulo da etiologia. Basta citar os trabalhos de Ross e Grassi sobre os hematozarios, os de Manson sobre a filaria, os de Bruce e Castellani sobre os trypanosomas, os resultados das missões americanas, inglezas e francezas sobre a febre amarella, a demonstração da importancia do rato (Sanson) como agente da propagação da peste.

Os Archivos que hoje veem a lume, trazem a missão de divulgar todas as noções novas, todas as verdades adquiridas que vierem surgindo das mais remotas paragens e espero que, para a grandeza do nome portuguez, muitas d'essas verdades nascerão nos nossos dominios coloniaes onde a influencia bemfazeja da nossa Escola de Medicina Tropical se ha de breve e poderosamente sentir.



ARCHIVOS
DE
Hygiene
e
Pathologia Exoticas

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELA

Escola de Medicina Tropical

DE

LISBOA

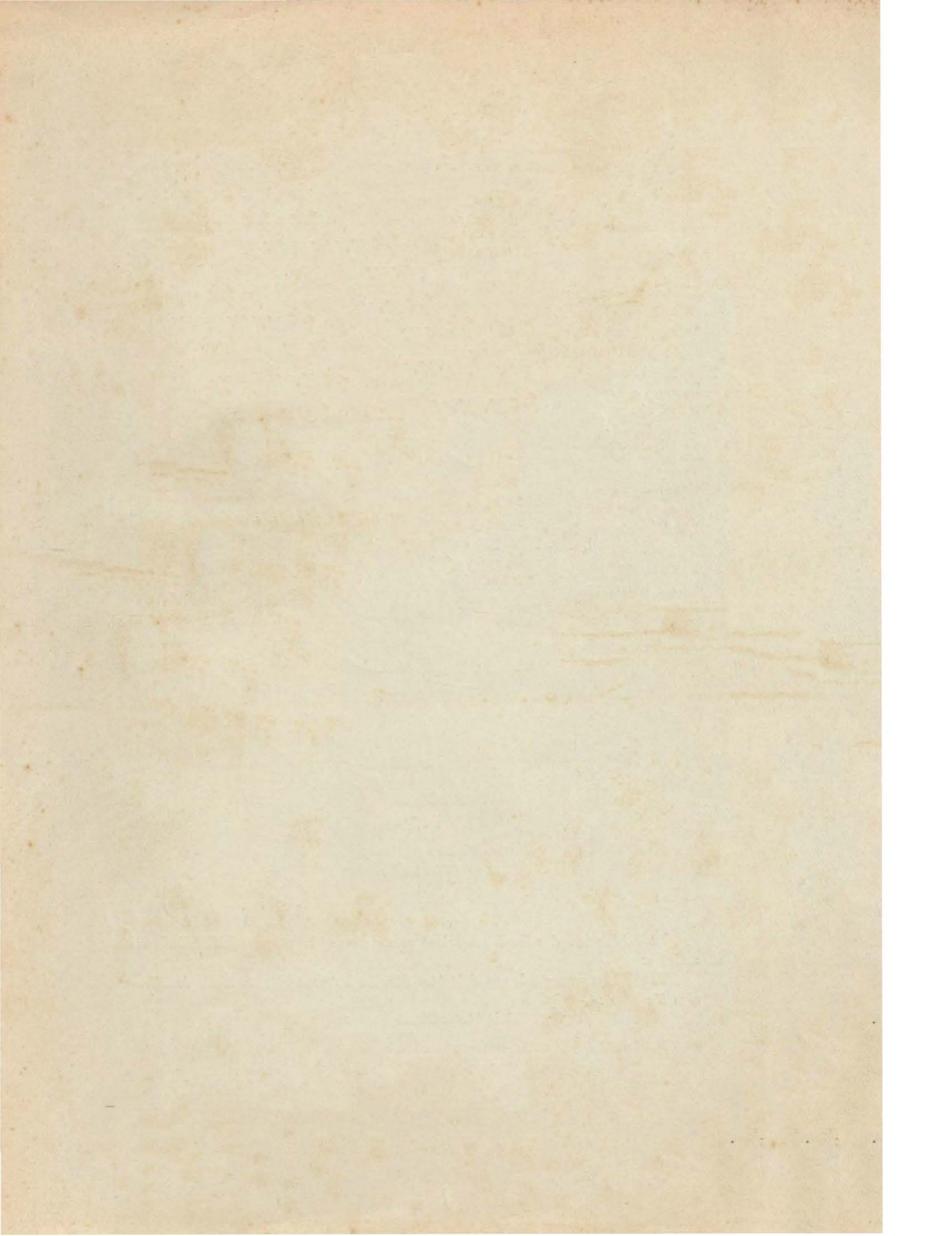
VOLUME I

FASCICULO 2.º



PUBLICADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1906
—
LISBOA







C-73/S

13

ARCHIVOS
DE
Hygienne
e
Pathologia **E**xoticas

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELA

Escola de Medicina Tropical

DE

LISBOA

VOLUME I

FASCICULO 3.º



PUBLICADO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1907

LISBOA
IMPRESA NACIONAL

Estes *Archivos* não tem periodo certo para a sua publicação. Cada numero é vendido em separado. Preço d'este numero 300 réis.



SUMMARIO:

Traitement de la maladie du sommeil, par Ayres Kopke.

Recherche de l'atoxil dans le liquide céphalo-rachidien des malades atteints de trypanosomiase, par Hugo Mastbaum.

Estudos chimico-therapeuticos sobre os trypanosomas, por P. Ehrlich, tradução de Hugo Mastbaum.

A note on angolian tse-tse flies, by Creighton Wellman.

Subsidio para a prophylaxia da doença do somno em Angola, por A. Correia Mendes.

Descrição da larva de uma museidea da cidade da Praia, por A. Villela.

Revista sanitaria das provincias ultramarinas, por Bordallo Pinheiro.

La Rédaction des *Archives* laisse aux Auteurs la responsabilité de leurs articles.

Toute la correspondance doit être dirigée à Ayres Kopke. *École de Médecine Tropicale*—Junqueira—Lisboa.



INDICE DO 1.º VOLUME

	Pag.
Ensino colonial, por D. Antonio de Lencastre	I
Investigações sobre a doença do somno, por Ayres Kopke.....	1
Glossinas de Angola, por A. Correia Mendes	66
Resecção do maxillar inferior, por M. Bordallo Pinheiro	72
Revista sanitaria das provincias ultramarinas, por José Serrão.....	79
Beri-beri em S. Thomé, por Ayres Kopke.....	92
Prophylaxie de la malaria et de la fièvre jaune à bord des navires, par Adolfo Sarmiento	109
La tuberculose dans la marine de guerre portugaise, par Adolfo Sarmiento	129
Fonctionnement du service de santé dans les combats navals, par Rodrigues Braga.....	133
Sur la prophylaxie du paludisme dans les pays chauds, par Bernardino Roque.....	153
Trypanosomiase humaine, par Ayres Kopke.....	159
Étude au point de vue thérapeutique de la perméabilité meningée dans la trypanosomiase humaine, par José de Magalhães.....	189
Troubles cérébelleux et bulbaires dans la maladie du sommeil, par José de Magalhães	194
Relatorio da epidemia de peste bubonica do Chinde, na provincia de Mo- çambique, por Patricio Dias da Silva.....	200
Lésions histologiques dans la maladie du sommeil, par Carlos França et Mark Athias	215
Estudos sobre a etiologia da febre biliosa hemoglobinurica, por Bruto da Costa.....	218
Revista sanitaria das provincias ultramarinas, por Bordallo Pinheiro....	274
Espirillose humana em Loanda, por Maia Leitão.....	290
Varia.....	291
Traitement de la maladie du sommeil, par Ayres Kopke.....	299
Recherche de l'atoxil dans le liquide céphalo-rachidien des malades atteints de trypanosomiase, par Hugo Mastbaum.....	348
Estudos chimico-therapeuticos sobre os trypanosomas, por P. Ehrlich, tra- dução de Hugo Mastbaum.....	350
A note on angolian tse-tse flies, by Creighton Wellman.....	390
Subsidio para a prophylaxia da doença do somno em Angola, por A. Cor- reia Mendes	392
Descrição da larva de uma muscida da cidade da Praia, por A. Villela..	402
Revista sanitaria das provincias ultramarinas, por Bordallo Pinheiro	405



ARCHIVOS
DE
Higiene
e
Pathologia **E**xoticas

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELA

Escola de Medicina Tropical

DE

LISBOA

VOLUME II

FASCICULO 1.º



PUBLICADO EM 30 DE ABRIL DE 1909

—
LISBOA

IMPRESA NACIONAL

Estes *Archivos* não tem periodo certo para a sua publicação. Cada numero é vendido em separado. Preço d'este numero 500 réis.



INDICE

	Pag.
Doença do somno na Ilha do Principe, por Annibal Correia Mendes e seus colaboradores.....	3
Idem, résumé en français.....	41
Altérations du nerf optique dans quatre cas de trypanosemiase traités par l'atoxyl, par José de Magalhães.....	46
Estudos de Helminthologia, por José Firmino Sant'Anna.....	58
Idem, résumé en français.....	63
Estudos de parasitologia, por José Firmino Sant'Anna.....	65
<i>Ornithodoros moubata</i> in Lourenço Marques, by J. Amaral Leal and J. Firmino Sant'Anna.....	87
Casos de peste em Lourenço Marques, por Antonio Alves de Oliveira e seus colaboradores.....	89
L'Afrique orientale portugaise et la maladie du sommeil, par A. Rodrigues Braga.....	192
Revista sanitária das provincias ultramarinas, por Manoel Bordallo Pinheiro.....	195
Estatísticas do Hospital Colonial de Lisboa.....	211

La Rédaction des *Archives* laisse aux Auteurs la responsabilité de leurs articles.

Toute la correspondance doit être dirigée à Ayres Kopke. *École de Médecine Tropicale* — Junqueira — Lisboa.



ARCHIVOS
DE
Higiene
e
Pathologia **E**xoticas

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELA

Escola de Medicina Tropical

DE

LISBOA

VOLUME II

FASCICULO 2.º



PUBLICADO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1909

LISBOA

IMPRESA NACIONAL

Estes *Archivos* não teem periodo certo para a sua publicação. Cada numero é vendido em separado. Preço d'este numero 500 réis.



INDICE

	Pag.
Traitement de la trypanosomiase humaine, par Ayres Kopke	219
La Maladie du Sommeil dans l'Île du Prince, par Annibal Correia Mendes et collaborateurs	271
Boubas em Moçambique, por José Firmino Sant'Anna	351
Estatísticas do Hospital Colonial de Lisboa	375

La Rédaction des *Archives* laisse aux Auteurs la responsabilité de leurs articles.

Toute la correspondance doit être dirigée à Ayres Kopke. *École de Médecine Tropicale* — Junqueira — Lisboa.



Indice do volume II

	Pag.	
Doença do somno na Ilha do Principe, por Annibal Correia Mendes e seus colaboradores	3	✓
Idem, résumé en français	41	
Altérations du nerf optique dans quatre cas de trypanosomiase traités par l'atoxyl, par José de Magalhães	46	
Estudos de Helminthologia, por José Firmino Sant'Anna	58	✓
Idem, résumé en français	63	
Estudos de parasitologia, por José Firmino Sant'Anna	65	✓
Ornithodoros monbata in Lourenço Marques, by J. Amaral Leal and J. Firmino Sant'Anna	87	✓
Casos de peste em Lourenço Marques, por Antonio Alves de Oliveira e seus colaboradores	89	✓
L'Afrique orientale portugaise et la maladie du sommeil, par A. Rodrigues Braga	192	✓
Revista sanitaria das provincias ultramarinas, por Manuel Bordallo Pimheiro	195	✓
Estatisticas do Hospital Colonial de Lisboa	211	
Traitement de la trypanosomiase humaine, par Ayres Kopke	219	
La Maladie du Sommeil dans l'Île du Prince, par Annibal Correia Mendes et collaborateurs	271	✓
Boubas em Moçambique, por José Firmino Sant'Anna	351	✓
Estatisticas do Hospital Colonial de Lisboa	375	



584
2-73/5

ARCHIVOS
DE
Higiene
e
Pathologia **E**xoticas

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELA

Escola de Medicina Tropical

DE

LISBOA

VOLUME III

FASCICULO 1.º



PUBLICADO EM 15 DE NOVEMBRO DE 1910

LISBOA

IMPRESA NACIONAL



INDICE

	pag.
Troubles visuels dans la trypanosomiase humaine, par J. da Gama Pinto..	3
Prophylaxia antipalustre em Lourenço Marques:	
Parte I — por José de Oliveira Serrão de Azevedo.....	19
Parte II — por Firmino Sant'Anna	43
Campanhas antimalaricas em Lourenço Marques, por José Rodrigues do Amaral Leal e C. Walter Howard	59
Cours de beriberi en S. Thomé, por Bernardo Bruto da Costa.....	79
Revista sanitaria das provincias ultramarinas, pelo Visconde de Giraul...	89



ARCHIVOS
DE
Higiene
e
Pathologia **E**xoticas

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELA
Escola de Medicina Tropical

DE
LISBOA
VOLUME III FASCICULO 2.º



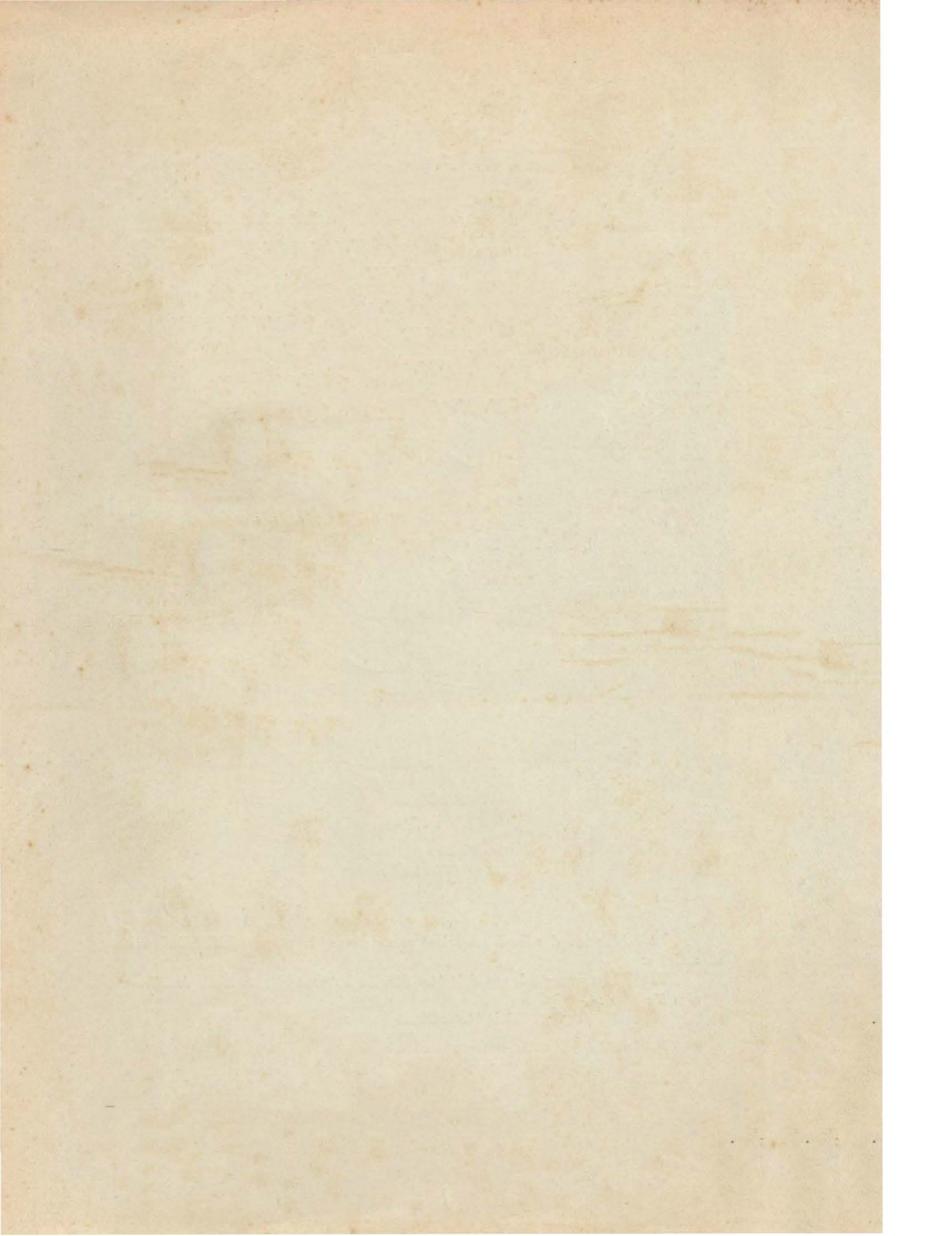
PUBLICADO EM 31 DE MARÇO DE 1912

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

Estes *Archivos* não tem periodo certo para a sua publicação. Cada numero é vendido em separado. Preço d'este numero 15000 réis.







INDEX DU VOLUME III

	Pag.
Troubles visuels dans la trypanosomiase humaine; par F. da Gama Pinto	19
Prophylaxia antipalustre em Lourenço Marques:	
Parte I, por José de Oliveira Serrão de Azevedo	19
Parte II, por Firmino Sant'Anna	43
Campanhas antimalaricas em Lourenço Marques, por Amaral Leal e C.	
Walter Howard.	59
Casos de beriberi em S. Tomé, por Bernardo Bruto da Costa	79
Revista sanitaria das Provincias Ultramarinas, pelo Visconde de Giraul	89
Rapport d'une Mission d'Étude em Zambézie, por Firmino Sant'Anna . .	115
Peste bubónica no distrito de Goa, por Miguel Dias	215
Revista sanitária das Colónias, por J. Augusto Martins.	239



ARQUIVOS
DE
Higiene
e
Patologia Exóticas

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELA

Escola de Medicina Tropical

DE

LISBOA

VOLUME IV



PUBLICADO EM 31 DE OUTUBRO DE 1913

LISBOA

IMPRESA NACIONAL

Estes *Arquivos* não tem período certo para a sua publicação. Cada número é vendido em separado. Preço dêste número—1 escudo.



ÍNDICE

A tripanosomíase humana da Rhodésia, por Firmino Sant'Ana.	3
Nota sôbre um caso de <i>Leishmaniase</i> cutâneo-mucosa, proveniente do Brasil, por Adelino Padesea	51
Estudos estatísticos sôbre a mortalidade geral e sôbre a doença do sono na ilha do Príncipe, por Bruto da Costa.	63
Observações sôbre as formas não flageladas do <i>Trypanosoma rhodesiense</i> , por Firmino Sant'Ana.	77
Febre biliosa hemoglobinúrica: contribuição para o estudo da sua etiologia, por Manuel Gomes Barreto	107
Breves palavras sôbre a anquilostomíase em S. Tomé, por Bruto da Costa	119
Segundo congresso bienal da Associação do Extremo-Oriente da Medicina Tropical, por Moraes Palha.	181
Revista Sanitária das Províncias Ultramarinas, por João Augusto Martins	191



ARQUIVOS
DE
Higiene
e
Patologia Exóticas

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELA

Escola de Medicina Tropical

DE

LISBOA

COM 68 ILUSTRAÇÕES DE PAGINA, 2 GRAVURAS, 5 ESTAMPAS
E 3 MAPAS A CÓRES

VOLUME V



PUBLICADO EM 30 DE MARÇO DE 1915

LISBOA

IMPRESA LIBANIO DA SILVA



ARQUIVOS DE Higiene e Patologia Exóticas

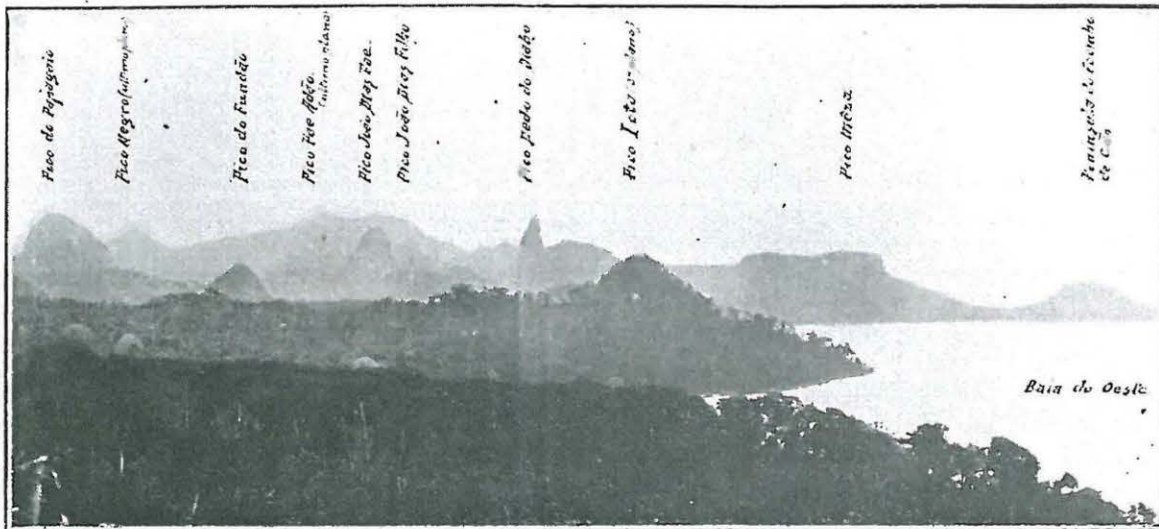


PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELA

Escola de Medicina Tropical

DE

LISBOA



PANORAMA DA PARTE OESTE DA ILHA DO PRÍNCIPE

(Fotografia tirada da Ponta do Sol na parte Norte da Ilha, roça Sundy)

PUBLICADO EM 30 DE MARÇO DE 1915
LISBOA



Índice

PARTE I

Generalidades sobre a epidemia e condições naturais da ilha do Príncipe

	Pag.
Historia da epidemia	1
Trabalhos anteriores de medicos portuguezes sobre a doença do sôno no Príncipe	8
Geografia e condições naturais do Príncipe	9
Situação	9
Forma e dimensões da ilha	10
Orografia	12
Hidrografia	20
Geologia	24
Vegetação	26
Fauna	30
População	32
Climatologia do Príncipe	38
Distribuição e condições de vida da <i>Glossina palpalis</i> na ilha do Príncipe	43

PARTE II

A lucta contra a doença do sôno no Príncipe; plano da campanha sanitaria e sua execução

Providencias legislativas e sua applicação	61
Brigada official; sua historia, organização e regimen	68
Trabalhos nos terrenos; capinas, derrubadas e saneamentos de pântanos	75
A caça aos porcos, cães e lagaias	106
O emprego do visco na destruição directa das glossinas	110
Medidas applicáveis aos animais domésticos	115
Medidas applicáveis aos doentes	118
Custo das principais medidas de saneamento e profilaxia	129
Gastos dos agricultores	130
Gastos feitos pelo Estado	132
Gastos totais	132

VI

PARTE III

Resultados da campanha sanitaria

	Pag.
O desaparecimento das glossinas na ilha; causas mais importantes do fenómeno	135
A marcha da doença do sono no Principe, nos ultimos anos.....	148
A mortalidade da ilha nos ultimos anos	155

PARTE IV

O futuro sanitario da ilha

Medidas profiláticas contra a doença do sono.....	163
Saneamento geral; regras a que deve obedecer o plano dos futuros esforços para a melhoria sanitária da ilha.....	166
Alojamento dos serviços.....	167
Alimentação.....	169
Deposição dos dejectos humanos.....	169
Alcoolismo	173
Assistencia medica.....	176
Regimen de trabalho.....	178
Impaludismo	178
Inspeção nos pontos de partida	179
Vacinação	179
Meningite-cerebro-espinhal	179
Saciamento da cidade de Santo Antonio.....	179

PARTE V

Estudo sobre as tripanosomiasés da ilha do Principe

Tripanosomas do tipo <i>congolense</i>	181
Estudo de um tripanosoma do tipo <i>Cazalboui</i> ; o <i>Tripanosoma uniforme</i>	198
O tripanosoma Gambiense na ilha do Principe.....	203
Historia dos tripanosomas dos mamiferos na ilha do Principe.....	224
Estudo sobre os insectos hematófagos da ilha do Principe	231
Estudo dos flagelados intestinais da <i>Gl. palpalis</i> na ilha do Principe...	241
Tripanosomidios das tabanídias do Principe; <i>Sobre uma espécie nova, provavel de «Herpetomonas»</i>	247
Herpetomonas da <i>Stomoxis nigra</i>	255
Flagelados de um Hémiptero.....	255

ARQUIVOS
DE
Higiene
e
Patologia Exóticas

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELA

Escola de Medicina Tropical

DE

LISBOA

VOLUME VI



PUBLICADO EM 10 DE MARÇO DE 1918

LISBOA

IMPRESA LIBANIO DA SILVA

Estes *Archivos* não têm período certo para a sua publicação. Cada número é vendido em separado.

Prix de ce volume 10 francs.



INDICE

	Pages
Introduction	2
Un cas de saccharomycose avec abcès multiples simulant la scrofulose, par Froilano de Mello, António Pais et Loreto de Sousa	17
Études expérimentales sur la désinfection des eaux par le chlorogène, par Froilano de Mello et Casimiro Moniz	41
<i>Endomyces cruzi</i> , <i>N. Sp.</i> , agent (?) d'une endomycose bronchique simulant l'asthme, par Froilano de Mello et António Pais	51
Sur la fréquence du parasitisme des voies respiratoires humaines par des champignons du tipe des levures, par Froilano de Mello et Gonzaga Fernandes	61
Quelques expériences sur la valeur insecticide et bactéricide des procédés employés à Goa dans les campagnes antipesteuses, par Froilano de Mello et António Parras	71
Un cas de nocardiose pulmonaire simulant la phthisie, par Froilano de Mello et António Ana Pais	133
Un essai de classification des champignons appartenant à la classe des <i>Blastomyces</i> , par Froilano de Mello et Gonzaga Fernandes	207

NOTA — Este volume contém apenas trabalhos executados na Escola de Medicina de Nova Goa, sob a direcção do Prof. Froilano de Mello.

NOTE — Ce volume contient seulement des travaux de l'École de Médecine de Nova Goa, exécutés sous la direction du Prof. Froilano de Mello.



ARQUIVOS
DE
HIGIENE
e
PATOLOGIA EXÓTICAS

PUBLICAÇÃO DIRIGIDA PELA

Escola de Medicina Tropical

DE

LISBOA

VOLUME VII



PUBLICADO EM 10 DE FEVEREIRO DE 1926

LISBOA

Êstes *Arquivos* não teem período certo para a sua publicação. Cada número é vendido em separado.



ALBERTO C. GERMANO DA SILVA CORREIA

MAJOR-MÉDICO E PROFESSOR DEMONSTRADOR
DA ESCOLA DE MEDICINA TROPICAL DE LISBOA



O CLIMA DA ÍNDIA PORTUGUESA

- I — História das observações meteorológicas
- II — Fisiografia
- III — Meteorologia
- IV — Geografia médica
- V — Nosografia
- VI — Climologia sanitária
- VII — Climoterapia
- VIII — Acclimologia



1925

PAP. E TIP. CASA PORTUGUESA

139, RUA DO MUNDO, 141

LISBOA



ÍNDICE

	Pags.
O Clima da Índia Portuguesa, pelo prof. Germano Correia.....	1 a 437
The prophylaxis of paludisme in the Portuguese Colonies by the prof. dr. Silva Telles.....	438 a 444
Subsídio para a história da malária em Portugal, pelo prof. dr. José Firmino Sant'Anna	445 a 500
A Conferência Internacional sôbre a doença do sono (Relatório apresentado pelo delegado do Govêrno português, prof. dr. Ayres Kopke)	501 a 566

